



O GÊNERO COMO ESTRANGEIRO NO BRASIL

Jéferson Antunes Brum¹
Neiva Maria Mallmann Graziadei²

Resumo: O presente trabalho de pesquisa tem por objetivo fazer uma crítica à violência/intolerância de gênero em nossa sociedade. Sobretudo na era em que partidos políticos e “mitos” têm como base de seus discursos eleitorais e sociais a violação dos direitos humanos e a incitação e propagação do ódio. A metodologia do trabalho deu-se por leituras de livros que abordam a psicanálise do estrangeiro, noções sobre o exílio e pelas discussões levantadas em nosso grupo de pesquisa (Gphilía). Ao fazer a reflexão sobre gênero e sobre todas as questões referentes a este termo, percebemos que, em matéria de alguém, cuja orientação sexual se difere dos padrões “tradicionais”, entendemos que este ser humano é tratado/visto como um estrangeiro, mas não como o estrangeiro relativo ao país, mas o estrangeiro interior. E mais ainda, um desterritorializado e desaculturado de e por um grupo social, ou seja, não pertencente aos padrões normativos sociais. O estranhamento ao estrangeiro nesse caso, dá-se por suas diferenças afetivas, o que causa um distanciamento entre o estrangeiro/exilado/desterritorializado e os demais. Também aquele que se diferencia por suas relações afetivas, é exilado e simplesmente terá que sair de seu conforto e será “expulso do paraíso”, mas não lhe é ofertada nenhuma “terra prometida”. Esse exílio refere-se a quem é obrigado a viver como um desterrado, um estranho, devido a suas condições e exposto aos preconceitos sociais. Seguindo essa reflexão, o homossexual é um estrangeiro exilado em seu próprio interior, passando por um banimento social e um processo traumático muitas vezes irreversível. O indivíduo exilado, viverá esse desterro como uma alienação politicamente forçada e imposta a ele. Concluímos, portanto que a violência contra o homossexual que tornou-se um estrangeiro e exilado de sua condição humano-social configura-se como um ato político e ideológico, enraizada culturalmente em sociedades sexistas e misóginas.

Palavras-chave: Intolerância. Estrangeiro. Social. Exílio.

¹ Acadêmico do curso de Letras – Português e Espanhol na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo. Membro do grupo de pesquisa GPHILÍA. jeffantunesb74@gmail.com.

² Doutora em Literatura Comparada e professora na Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo. Membro do grupo de pesquisa GPHILÍA. neivagf@uffs.edu.br.



Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. VIII (2018) – ISSN 2317-7489



Categoria: Pesquisa

Área do Conhecimento: Letras/Linguística

Formato: Comunicação oral